

ESPAÇO

PUBLICAÇÃO PARA CLIENTES, INVESTIDORES, EMPREGADOS E COMUNIDADE | ANO XII | Nº 86 | JUN/JUL 2015

Verde preservado

Aperam atua em diversas frentes para assegurar o respeito ao meio ambiente e às comunidades vizinhas

Páginas 12 e 13.

Vista aérea da planta industrial de Timóteo (MG)



04

Mercado

Os bons ventos da energia eólica

08

Diversidade

Empregados contam suas experiências internacionais

Caro leitor,

Compromisso da Empresa e comprometimento das pessoas. Na Aperam South America esses são os principais combustíveis para caminhar rumo a um futuro cada vez mais sustentável. A trajetória para o desenvolvimento passa por acompanhar atentamente o mercado, e nesta edição destacamos as aplicações de inox nas estações de atividades físicas e academias ao ar livre e a presença dos aços elétricos em um segmento de grande potencial: a geração de energia eólica.

Além de produzir aço, temos um olhar atento para o cuidado com o meio ambiente. A manutenção de áreas verdes e a gestão adequada de resíduos são apenas alguns dos exemplos que evidenciam o empenho constante da Aperam com a sustentabilidade. Além disso, em função de mudanças no cenário brasileiro, projetos voltados para maior eficiência energética e redução do consumo de água tornaram-se prioridade nos últimos tempos na planta industrial.

Só alcançamos bons resultados e reconhecimentos, como o do Guia Exame de Sustentabilidade, porque a Aperam convida as pessoas a aderirem e a compartilharem seus desafios. Nessa rota, a busca pela melhoria contínua não tem fronteiras e, ao mesmo tempo que se volta para a segurança, alcança a qualidade dos produtos ou mesmo os processos industriais e a otimização de custos.

O engajamento de cada empregado se reflete em sinergias importantes – como a que envolve nossa área de Redução e a Aperam BioEnergia, com avanços na produção de carvão vegetal e gusa. Esse espírito se destaca também nos diversos eventos que promovem boas práticas, como o Challenge Inox, que mais uma vez contou com iniciativas brasileiras. O Jeito Aperam de Ser também nos leva ao aprendizado por meio dos programas de expatriação e intercâmbio, que valorizam a diversidade cultural presente no Grupo e favorecem a formação de profissionais mais qualificados.

Visualizar um futuro mais promissor nos remete, também, à Acesita Previdência Privada (Aceprev). A entidade completa em 2015 duas décadas de trabalho dedicado às pessoas, oferecendo aos empregados a possibilidade de planejar a aposentadoria com antecedência e tranquilidade.

Tanto quanto nosso time, que conta com o suporte para se aprimorar e nos conduzir a um lugar de destaque no mercado, investimos nas comunidades nas quais atuamos. Nesta edição, destacamos a arte e a cultura como elementos para alavancar as potencialidades dos Vales do Aço e Jequitinhonha, em projetos apoiados pela Fundação Aperam Acesita.

Boa leitura!

Frederico Ayres Lima
Presidente da Aperam South America



Daniel Mansur

Pílula

Conectada

Atenta ao futuro e ao modo como as pessoas se comunicam, a Aperam South America projeta nas mídias digitais ferramentas relevantes na interação com os diversos públicos de relacionamento com a Empresa: comunidade, clientes, empregados e fornecedores. Por isso, desde abril a Aperam conta com um perfil no Google +, rede social da Google.

Na plataforma, os usuários podem conferir uma gama variada de assuntos, como campanhas e eventos internos, conteúdo sobre produtos (aplicação, desenvolvimento, pesquisa) e ainda informações sobre a atuação sustentável da Empresa junto às comunidades dos Vales do Aço e Jequitinhonha. Siga-nos no Google +, procure o nosso perfil: Aperam Brasil.

Sustentável

A nova edição do Relatório de Sustentabilidade da Aperam South America já está disponível no site da Empresa (http://www.aperam.com/brasil/port/empresa/relatorio_anual.asp).

Por meio desse documento a Aperam compartilha com seus diversos *stakeholders* as práticas adotadas nos fatores econômico, ambiental e social.

Expediente

Publicação da Aperam South America • Presidente: Frederico Ayres Lima • Diretor de Produção: Christophe Carel • Diretor Financeiro: Marc Ruppert • Diretor Comercial: Rodrigo Damasceno • Diretor de Recursos Humanos: Ilder Camargo • Gerente de Comunicação: Raquel Faria • Conselho Editorial: Augusto Pompilio, Cleonice Freitas, Elvino Reis, Edson José Alves, Flávia Soares, José Rogério de Oliveira, Kelly Soares, Natália Reis (estagiária), Neide Moraes, Raquel Faria, Soraya Torre e Venilson Araújo. • Endereço da Sede: Av. Carandaí, 1.115, 23º e 24º andares, Belo Horizonte/MG • Endereço da Usina: Praça 1º de Maio, 9 - Centro - Timóteo/MG • Tiragem: 9 mil exemplares • Jornalista Responsável: Soraya Torre (MTb 6003) • Produção Editorial: BH Press Comunicação • Reportagem e Redação: Victor Hugo Fonseca (MTb 16.388/MG) • Imagem de capa: João Rabêlo • Fotos: João Rabêlo • Editoração: AVI Design • Edição: Ana Amélia Gouvêa • E-mails para contato: comunicacao@aperam.com, inox.fundacao@aperam.com, inox.marketinox@aperam.com.



Bonito e duradouro

Aço inoxidável conquista espaço entre academias ao ar livre

Mude e Louback Inox apostam no mobiliário esportivo que alia *design* e resistência

Médicos, estudos e entidades como o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde (OMS) são categóricos em apontar razões para que as pessoas incorporem exercícios físicos à rotina. Um dos argumentos está na estimativa da OMS de que pessoas sedentárias (que não praticam atividades regulares) têm de 20% a 30% mais chances de morrer, em especial por doenças crônicas, como diabetes e hipertensão. Nos últimos anos, diversas cidades brasileiras equiparam locais públicos com academias ao ar livre para estimular a adoção regular da prática. Quem acompanha esse cenário de perto é a Mude - Mobiliários Urbanos Desportivos. Criada em 2002, a empresa do engenheiro Marcus Moraes transforma o inox em estações de ginástica e alongamento, academias e equipamentos esportivos - como mesas de tênis, traves de futebol, entre outros.

"A ideia de utilizar o aço inoxidável veio de um trabalho de faculdade. A empresa surgiu com a proposta de oferecer equipamentos de alta durabilidade e com apelo estético ao mercado", explica Marcus. A Mude já instalou mais de 70 academias em diversas capitais brasileiras. Mais da metade da produção atual (60%) destina-se às estações de ginástica (mobiliário menor indicado para alongamentos). As academias representam 35% e o restante compreende os demais produtos.

Valor agregado

Em Minas Gerais, quem vê oportunidades no mercado de academia em inox é a Louback Inox. Fundada em 2005, a empresa iniciou suas atividades montando galpões em aço carbono. Anos mais tarde, empreendeu uma guinada em direção ao inox. "Respondemos a uma tendência do mercado, principalmente pela qualidade da matéria-prima. Observamos a chance de agregar valor aos produtos", explica Newton Louback, diretor industrial.

A fabricação das primeiras academias começou em 2014. Seis unidades já se encontram em funcionamento em Belo Horizonte (MG), Itaboraí e Paraty, cidades do interior do Rio de Janeiro. "Temos pedidos de orçamento de todo o país. Quem compra tem a certeza de receber um conjunto de equipamentos bonito e com elevada durabilidade", afirma.

O projeto Viver com Saúde da Prefeitura de Paraty contará até agosto com quatro academias de inox. A primeira foi instalada no início do ano. Segundo Lúcio Ricardo de Amorim, secretário de Planejamento, a escolha do produto levou em consideração as características locais e a beleza do



Estações de ginásticas são indicadas para alongamentos



Tamanho da academia pode ser definido pelo cliente

aço inoxidável. "Entendemos como interessante porque a maresia e a urina de cães têm danificado os equipamentos feitos com outras matérias-primas. Além disso, o inox é bonito e oferece um *design* diferente", pontua.

De vento em popa

Usinas eólicas são promessas de energia limpa para o mercado brasileiro



País tem potencial para produzir mais energia limpa

Com a crise de água que muitas regiões do país ainda enfrentam, a discussão acerca de formas alternativas de produção de energia tem se mostrado cada vez mais relevante. O cenário ensina que o país precisa avançar na diversidade de sua matriz energética. E um dos grandes potenciais do Brasil está, literalmente, no ar. Hoje, a força dos ventos é responsável por uma pequena parcela da energia elétrica consumida no território nacional. Segundo a Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica), em abril de 2015, apenas 4,7% de toda a energia gerada no país veio de parques eólicos. A previsão, no

entanto, é de que esse percentual atinja a marca aproximada dos 10% até 2018.

"Apesar de as termelétricas estarem assegurando o abastecimento no momento em que os reservatórios das hidrelétricas encontram-se comprometidos, fica mais evidente a necessidade de flexibilizar o sistema. Por isso, fontes de energia limpa, como a eólica, passam a desempenhar um papel cada vez mais estratégico", avalia Rodrigo Ferreira, diretor de Suprimentos da empresa GE, produtora de energia eólica.

As mais de 250 usinas eólicas instaladas no país atendem a cerca

de 12 milhões de pessoas por mês. A transformação da corrente de ar em energia elétrica acontece por meio das turbinas eólicas (ou aerogeradores).

Os ventos movimentam as pás aerodinâmicas e essa energia cinética é transformada em energia mecânica que, por sua vez, é convertida em energia elétrica.

O gerador, peça crucial para que essa transformação aconteça, é composto por aço elétrico de grão não orientado. Já o transformador, responsável por alterar a tensão da corrente elétrica, recebe aço de grão orientado. A cadeia produtiva do setor deverá ser cada vez mais



atendida pelo mercado interno, devido aos incentivos para a nacionalização de aerogeradores, capitaneados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

A entidade oferece financiamento a juros baixos para a fabricação de componentes das turbinas no Brasil, desde o final de 2012, com o objetivo de fomentar o mercado nacional e gerar mais empregos. “O potencial da energia eólica não pode passar despercebido, principalmente neste momento de debate sobre matriz energética, diversificação e alternativas viáveis dos pontos de vista econômico e ecológico”,

observa o gerente executivo de vendas da Aperam, Daniel Domingues.

Para o diretor de Suprimentos da GE, Rodrigo Ferreira, o cenário para o crescimento não poderia ser mais favorável. “Governo e sociedade estão atentos à necessidade de diversificação da matriz energética do país. Além disso, o mercado reconhece a energia eólica como uma fonte com preço altamente competitivo e bastante viável sob o ponto de vista de implantação de projetos, visto que, em média, parques eólicos estão aptos para operar em cerca de dois anos. Tudo isso torna o investimento extremamente atraente”, destaca.

Giro pelo Brasil

262 é o número de **usinas eólicas** em operação



6,56 gigawatts é a capacidade instalada em todo o **território brasileiro**



4 milhões de residências utilizam a energia eólica, o que **corresponde à cidade de São Paulo**



Fonte: ABEEólica

Energia limpa

Além de renovável, a energia eólica é considerada limpa, por sua baixa emissão de CO₂ na atmosfera. Segundo dados da ABEEólica, em 2014, o setor bateu recorde ao evitar o lançamento de 3,25 milhões de toneladas de gás carbônico, devido à contribuição da fonte eólica para a geração de energia do país. O número equivale à emissão de carbono de cerca de 1,8 milhão de automóveis em circulação.



Modelando em inox

Designer fala sobre as vantagens do aço para suas criações

Quatro metros de aço inox recortado adornam a recepção de um hotel na capital paulista

Nas mãos da capixaba Ana Paula Castro, placas de inox se tornam obras de arte. Esculturas, painéis de parede, vasos e até fruteiras vão além da função de decorar, irradiam criatividade e encanto nos ambientes onde se instalam.

No ateliê da *designer*, há 20 anos o inox desempenha um papel especial. "O material me traz várias possibilidades, por apresentar diversidade de espessura e maleabilidade, permitindo dobras e formas infinitas. O aço inox é um material versátil e durável. Por tudo isso, ele eterniza meu trabalho", revela Ana Paula.

A mágica acontece em chapas virgens ou sucatas reaproveitadas que podem ser cortadas a *laser* ou manualmente. "Meu processo se inicia com a ideia e, depois de desenvolver o conceito da peça, avalio qual material se encaixa melhor na produção e escolho o processo a seguir", detalha.



Arquivo Aperam

Mapa feito em aço decora Escritório Comercial da Aperam em São Paulo



Produzido em aço e vidro, vaso reúne sofisticação e ousadia ao simular o trançado de um espalinho



Fruteira em aço inox: o material permite que a artista brinque com diferentes formas



Contato entre as equipes se tornou parte da rotina

Duplicar benefícios

Interação entre Aperam BioEnergia e área de Redução completa quatro anos

Interação para alcançar bons resultados. Essa proposta pode ser exemplificada pelo trabalho da área de Redução da Usina de Timóteo (MG) – responsável pelos Altos-Fornos e pela produção do gusa, matéria-prima do aço – e da Aperam BioEnergia, no Vale do Jequitinhonha, fornecedora do carvão vegetal.

Atualmente, a sinergia entre as unidades já se encontra incorporada ao dia a dia das equipes. Todos os meses o grupo se reúne em Timóteo e a cada trimestre o encontro acontece na BioEnergia. “Dessa forma, o diálogo facilitado se torna um fio condutor da melhoria. Todos somos Aperam”, assinala Márcia Baroni, analista de projetos de Melhoria Contínua, que acompanha essa integração.

A parceria tem como origem a utilização do carvão vegetal nos Altos-Fornos e o objetivo da sinergia consiste em integrar as duas pontas e obter a melhoria contínua do carvão e do gusa. De lá para cá, os benefícios têm sido ampliados. No ano passado,

as equipes envolvidas implantaram um sistema operacional de produção integrada, ou seja, os profissionais da Redução acompanham o processo no Vale do Jequitinhonha e vice-versa. Quando o carvão é embarcado nos caminhões, quem espera na Usina já sabe o que vai chegar. “Com esses anos de parceria, aprendemos a entender as demandas dos Altos-Fornos, que têm necessidades diferentes. Enviamos matéria-prima específica para atender a cada um, buscando sempre o melhor desempenho”, explica Ézio Vinícius Santos, supervisor de processos da Aperam BioEnergia.

O que auxiliou – e muito – o processo é a análise laboratorial do carvão feita pela BioEnergia. Os investimentos em espaço e equipamento foram uma das primeiras providências. “Além de nos permitir acompanhar o processo, recebemos a matéria-prima com um certificado, uma espécie de selo que aponta suas principais características”, afirma Luiz Gonçalves, gerente do Controle de Processos.

Dessa forma, quem trabalha no Alto-Forno consegue estabilizar a produção facilmente e elevar o desempenho do equipamento. O aumento da granulometria (tamanho) e da resistência mecânica do carvão também foi proporcionado pela interação. “Observamos que esse relacionamento próximo é a melhor maneira de buscar a melhoria. Por isso, nosso intercâmbio deve ser contínuo”, completa Ézio.

Você sabia?

No caminho que leva até a produção do aço, o carvão vegetal assume duas funções. Como combustível, ele permite alcançar altas temperaturas, para que sejam produzidos o metal e a escória no estado líquido. Como redutor, o carvão combina-se com o oxigênio que se desprende do minério para deixar o ferro livre.

Passaporte para o aprendizado

Empregados contam os ganhos de experiência por trabalhar fora do país

Ricardo Faria prevê muita interação e aprendizado com plantas da Europa

Os seis meses de intercâmbio na unidade do Grupo Aperam em Gueugnon, na França, representaram um período de intensa convivência com uma grande diversidade de ideias e opiniões para Fernando Cláudio de Oliveira, gerente executivo da Gerência de Laminação e Acabamento de Inoxidáveis, e o ensinaram a se adaptar mais facilmente às mudanças. “Não adquiri apenas conhecimento em métodos de trabalho. Também experimentei a cultura de outro país, vivenciei novos hábitos. Isso contribui para momentos em que temos de nos adaptar às transformações”, analisa.

Fernando embarcou com a família para o Velho Continente em 2012. Seu objetivo inicial era conhecer técnicas e processos ligados à manutenção dos equipamentos e à produção do inox. Retornando ao Brasil, deixou o cargo de

gerente de operação para assumir o posto atual. “O aprimoramento conquistado na viagem influenciou diretamente na minha carreira”, observa.

Ida e volta

O assistente técnico, Ricardo Faria, da Gerência de Laminação e Acabamento de aços inox, embarcou na mesma oportunidade recentemente. Desde abril, ele atua na Unidade de Isbergues, no norte da França, onde permanecerá por três anos. “Vou contribuir com o desenvolvimento de novos produtos, realizar um papel transversal entre as quatro plantas industriais da Europa e de Timóteo. Voltarei mais preparado”, prevê.

A viagem significa também uma nova experiência para família. Com ele, foram a esposa e os filhos Arthur, de 7 anos, e Helena, de 3. “Quando recebi o convite,

começamos a nos preparar. Meu filho iniciou aulas de francês e já cantava músicas infantis dentro do carro com a irmã. Será um período de descobertas para todos”, afirma.

Antes dessa experiência em 2004, o assistente já havia feito um intercâmbio também para a França, para a conclusão de um doutorado pela Escola de Minas de Ouro Preto.

Já Maíra Busnardo, acaba de retornar de Luxemburgo, onde atuou por três anos na matriz do Grupo Aperam. Ela foi como analista sênior e ao retornar se tornou gerente de Controladoria Comercial. Na bagagem, trouxe a fluência em um novo idioma, o aprendizado da cultura local e uma rede de contatos profissionais. “A vivência no exterior nos enriquece. Pude desenvolver um importante canal de troca de informações e *benchmarking* com colegas do grupo”, comenta.

Ganha-ganha

Os projetos de intercâmbio e expatriação da Aperam proporcionam um benefício duplo, na visão da Nágyla Lima, analista de Recursos Humanos. “Há uma relação de ‘ganha-ganha’. A empresa se beneficia por contar com profissionais mais preparados e o empregado ganha uma oportunidade diferenciada para aprender e se aperfeiçoar”, destaca.

A Empresa oferece assistência completa ao empregado que está fora de seu país de origem, auxílio na obtenção de moradia e na mudança, assistência médica, viagens de férias, além do salário compatível com a moeda local. Para participar dos processos de expatriação e intercâmbio, o empregado deve formalizar o interesse durante as avaliações de desempenho junto ao superior. “Quando recebemos

do Corporativo alguma demanda, consultamos o banco de interessados e analisamos o perfil dos inscritos e da vaga”, explica. Ao ser convidado, o empregado recebe informações sobre o cargo em que vai atuar, no caso da expatriação, que pode durar até três

anos. Nesse caso, o profissional integra o quadro de empregados da unidade. Já no intercâmbio, o participante tem atividades específicas para aprimorar determinados conhecimentos, com a meta de aplicá-los em seu país de origem. Essa modalidade tem prazo de seis meses.

*“ Faz parte do
Jeito Aperam de Ser
valorizar a diversidade
e o intercâmbio de
culturas, assim como
ofertar oportunidades
de qualificação
profissional ”*

Nágyla Lima



Fernando: experiência ensinou a compreender a diversidade

Desde 2005, a expatriação já permitiu que **28 brasileiros** atuassem no exterior (**11 na França**) e que **22 estrangeiros** viessem trabalhar no Brasil (**19 oriundos de unidades francesas**).

Na modalidade de intercâmbio, **25 brasileiros** foram enviados para unidades da Europa e **10 estrangeiros** puderam atuar no Brasil.



O grupo "Sustentando o Amanhã" usou a simplicidade para projetar um futuro mais eficiente

Participação de destaque

Challenge Inox premia projeto da Aperam BioEnergia; planta industrial também contou com iniciativas na final

Três finalistas e mais um troféu a caminho do Brasil. Esse é o saldo da Aperam South America na edição 2015 do Challenge de Melhoria Contínua, competição mundial do segmento de inoxidáveis, que destaca os melhores projetos elaborados por empregados das unidades do Grupo Aperam. Pela **segunda vez** o campeão vem do Vale do Jequitinhonha com um projeto da Aperam BioEnergia. Outras duas iniciativas da planta industrial de Timóteo também representaram a Empresa. Conheça a seguir essas boas práticas.

Simples e vencedor

Na BioEnergia, em Itamarandiba (MG), os empregados da equipe "Sustentando

Em quatro participações no Challenge, a BioEnergia disputou quatro finais e venceu a metade.

o amanhã" uniram simplicidade e inovação para melhorar os resultados da produção de mudas clonadas de eucalipto. O viés sustentável do projeto conquistou os jurados. "O CEO do Grupo, Lakshimi Mittal, afirmou que a escolha foi unânime. Como o Challenge dessa vez focava em sustentabilidade a nossa iniciativa ganhou boas notas em todos os critérios", destaca Jéssica Cordeiro, técnica operacional e integrante do grupo.

Além do troféu, os dez integrantes da equipe ganharão uma viagem internacional com visitas à empresas ou eventos do setor florestal para aprimorar os conhecimentos.

Uma das dificuldades no cultivo de espécies de alto desempenho (que garantem um carvão de melhor qualidade) consistia no enraizamento. O grupo investiu menos de R\$ 40 mil e criou a Estufim, uma cobertura de filme



Criação da Estufim foi a vencedora do Challenge

plástico transparente, em forma de túnel, instalada sobre as cepas (parte da planta) no mini jardim clonal. Resultado: um salto no índice de mudas enraizadas de 35% para 75%.

A simplicidade do projeto contrasta com a relevância de seus resultados. “A Estufim foi decisiva para o sucesso no enraizamento dos clones, que geram uma floresta de alto rendimento. Dessa forma, conseguiremos produzir um carvão ainda melhor para a Usina, em Timóteo”, aponta Jéssica.

Batente eficaz

O grupo “Beija-Flor” formado por empregados da Gerência de Manutenção da Redução (Alto-Fornos), em Timóteo (MG), também encontrou na simplicidade o caminho para uma solução importante. Em 2013, o Alto-Forno 2 registrou uma parada de emergência após o fechamento da válvula do soprador. Na investigação do fato, a equipe não só desvendou o motivo da ocorrência – uma placa eletrônica que havia queimado – como criou um mecanismo para evitar situações semelhantes. Trata-se de um batente eletromecânico que impede o fechamento total da válvula. “O investimento foi baixo, cerca de R\$ 1.700, e já evitamos três paradas do Alto-Forno com o batente”, conta Écia Barroso, programadora de Manutenção e integrante do grupo.

O Beija-Flor tem 20 anos de atuação e sempre tem a meta de participar dos concursos da Empresa. Essa foi a terceira presença do grupo no Challenge. “Fazer parte dessas iniciativas evidencia nossa contribuição para o negócio”, explica Geraldo Assis, assistente técnico e um dos integrantes fundadores.

Baixo custo

Na Laminação a Quente (LTQ), o grupo “Olho Crítico”, formado por empregados da Gerência de Acabamento a Quente,



Sistema de segurança na LTQ é visto como modelo

desenvolveu uma solução eficaz e de baixo custo para aumentar a segurança dos profissionais que atuam no forno de tratamento térmico (FTT). O projeto consistiu em limitar o acesso do operador à zona de risco por meio de sinalizações, cercas e intertravamentos que garantem o bloqueio do local enquanto o forno está ligado. A entrada é liberada apenas quando o equipamento está totalmente desligado.

A iniciativa é apontada como uma referência em adequação à NR-12, norma que trata da interação entre homem e máquinas. “Conseguimos implantar o projeto garantindo o mesmo nível de segurança e com investimento 70% menor que o orçado pelos fornecedores especialistas nessa adequação, contribuindo para a sustentabilidade da Empresa”, destaca Rafael Freitas, analista técnico.



Écia e Geraldo: grupo Beija-Flor prima pela excelência

Equipamento que fica ligado 24 horas e garante vazão e pressão do Alto-Forno.



Em vistorias regulares, empregados verificam árvores e equipamentos de irrigação

Verde que te quero verde

Cuidados com o meio ambiente são rotina nas mais diversas áreas da Empresa

Os oito quilômetros de área verde que contornam a Usina de Timóteo (MG) representam um dos símbolos do compromisso da Aperam South America com as gerações futuras. A Empresa, reconhecida pelo Guia Exame de Sustentabilidade pelas boas práticas relacionadas ao Meio Ambiente, mantém um cinturão verde formado por espécies nativas da região, que reduz o impacto visual da Usina, atua como barreira natural na emissão de particulados (poeira) e contribui para o paisagismo e a qualidade do ar na cidade.

Até o ano passado, mais de 10 mil mudas foram plantadas no cinturão verde. Além disso, a Aperam investe cerca de R\$ 100 mil por ano na limpeza, combate

e controle de pragas, umidificação e poda. “Mais que o aspecto funcional, que garante benefícios à comunidade, conservar a vegetação exemplifica nosso empenho em garantir a sustentabilidade do negócio. Queremos sempre contribuir para a interação entre a Empresa e a cidade”, afirma Wellington Carvalho, analista técnico de Controle Ambiental.

A manutenção da área é de responsabilidade da Gerência de Segurança e Meio Ambiente, que conta com o apoio do Centro de Educação Ambiental Oikós, fornecedor das mudas, e da Universalis, consultoria especializada em manejo e poda de árvores.

A retirada ou corte de qualquer espécie na área do cinturão ou dentro

da Usina demanda uma rigorosa licença pública. A Universalis atua nesses casos, identificando árvores que podem provocar incidentes. “Às vezes, uma planta apodrece ou sofre com praga e sua poda é o procedimento mais recomendado”, explica o analista. A empresa contratada emite um laudo para a Aperam, que encaminha o pedido para a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Timóteo. “Só realizamos o serviço após o aval do poder público”, destaca.

Preventivamente, empregados da Aperam vistoriam os limites da empresa para checar a situação das árvores, das cercas vivas e dos gotejadores, equipamentos que garantem a irrigação adequada das áreas.

Preservando o futuro

No Centro de Educação Ambiental (Oikós) o plantio e cultivo de mudas vem ajudando a preservar a flora da região.

O viveiro, criado em 1993, já forneceu mais de 500 mil mudas de espécies nativas, frutíferas e ornamentais. Parte da produção se destina à comunidade. Basta ir ao Oikós e solicitar mudas. Dependendo da espécie e da quantidade pedida, a entrega pode ser feita na hora ou posteriormente.

Eficiência Energética

A Aperam também está atenta ao uso eficiente de recursos, como energia e água. A otimização do consumo de energia elétrica e outros insumos energéticos da planta industrial conta com o reforço de uma nova ferramenta: o *software* Viridis, do Sistema Integrado de Gestão de Energia (Sige), já começou a ser utilizado.

Com o programa é possível acompanhar em tempo real o consumo, comparar o planejado e o executado, monitorar e analisar os indicadores de desempenho. A iniciativa faz parte dos trabalhos do Sige, cuja implantação é coordenada pela Equipe de Excelência Operacional.

Transformação em Campinas

Outra linha de atuação pautada pelo respeito ao meio ambiente se dá pelo gerenciamento de resíduos. A Aperam conta com parceiros que não só eliminam corretamente materiais de descarte como também reaproveitam parte do que parecia ser apenas lixo. Na Aperam Serviços, filial Campinas (SP), há dois anos, mais de 10 itens, entre madeira, papelão, plásticos, ferro e papel kraft ganham vida nova após serem encaminhados para uma empresa especializada em gestão de resíduos.

"Nossa intenção consiste em contribuir para um mundo mais sustentável e, por meio desse trabalho, conscientizar as pessoas sobre a importância da reciclagem. Todos podem fazer um pouco. Apostar no reaproveitamento é pensar no futuro", Sérgio Bustamente, diretor de operações da Aperam Serviços, filial Campinas.

O armazenamento do material conta com quatro caçambas tipo *containers*. Luiz Fernando Galvan, engenheiro civil e sanitário presta serviços relacionados ao processo. "Se não separar e guardar corretamente podemos tornar o reaproveitamento inviável", explica. Luiz destaca a participação dos colegas como facilitadores do processo. "Eles já estão adaptados. Isso auxilia nosso trabalho de recolher e armazenar para que a empresa parceira retire o material da unidade".



Metade dos resíduos da Aperam Serviços é reaproveitada

Balanco

Mensalmente, a Unidade encaminha mais de 50 toneladas de resíduos para a empresa contratada. Mais da metade passa por reaproveitamento e a outra parte recebe a destinação adequada.

Antes	Depois
Papel kraft	toalha de mesa para festa e embrulho para frutas
Madeira	lenha para máquinas
Papel e papelão	palmilhas, papel higiênico, papelão e papel recicláveis
Plástico	sacolas e sacos de lixo

Trânsito mais seguro

Aperam aposta na prevenção e em parcerias para contribuir com a segurança nas estradas

Aperfeiçoar cada vez mais a gestão da segurança no transporte de matérias-primas e produtos. Esse desafio tem norteado o trabalho da Gerência de Logística de Transporte e *Customer Service* da Aperam South America. Trata-se de dar ênfase à prevenção e à interação com as transportadoras para reduzir riscos e ocorrências.

Há 13 anos, a Romeu Transportes escolhe aços para diversas partes do país e abastece a planta industrial de Timóteo (MG) com matéria-prima vinda do Sul do Brasil. Para Christian Henrique Pereira, gerente regional da transportadora, a atenção da Aperam com a segurança representa um diferencial. “Conheço outras empresas e percebo que aqui há um trabalho de excelência. Manter um momento semanal com os prestadores de serviço para discutir prevenção, segurança e incidentes contribui muito”, avalia. Ele lembra que quando há ocorrências, a transportadora envolvida precisa apresentar um plano de ação para evitar novos casos. “Isso gera um

efeito multiplicador. Quem atende a Aperam passa a incorporar esse padrão elevado de segurança para os outros clientes também”, afirma.

Além da reunião, a Aperam capacita, semestralmente, os motoristas que atendem a Empresa. No treinamento, os condutores recebem informações sobre situações que podem ser encontradas nas estradas. Assuntos como comportamento seguro no trânsito, combate à exploração sexual, trabalho infantil e uso de substâncias ilícitas são tratados em módulos específicos. “A atividade é essencial porque alcança o personagem principal da atividade: o motorista. Não há só o cuidado com questões de trânsito, mas também o zelo com a saúde e a qualidade de vida deles”, observa Christian.

PRF

A parceria com a Polícia Rodoviária Federal (PRF) consiste em um apoio

importante para promoção de um trânsito mais seguro. Em maio, a Fundação Aperam Acesita sediou uma palestra da PRF para empregados das transportadoras, equipes de Expedição, da Logística, *Customer Service*, Segurança Patrimonial, Gerenciamento de Riscos e de abastecimento de carvão.

“A interação com o órgão fiscalizador enriquece nosso trabalho. Todos puderam conhecer melhor os pontos críticos da BR-381 e receberam orientações para uma postura mais preventiva”, analisa Maurício Rodrigues, gerente de Transporte e *Customer Service*.

Francisco de Assis Soares, inspetor-chefe da 3ª delegacia Policial Rodoviária Federal também aprovou a iniciativa. “Pudemos compartilhar informações e uma visão imparcial da segurança nas estradas, baseada na Lei. Além disso, ouvimos as demandas de quem está no asfalto. A educação no trânsito é uma de nossas atribuições e esperamos outras oportunidades”.

Policiais da PRF estiveram na Fundação, onde se reuniram com empregados da Aperam

João Rabello

Um olhar para o futuro

Aceprev completa 20 anos contribuindo para os sonhos dos empregados

Gilvanam Goulart, 31 anos, ingressou em abril na Aperam, como operadora de caldeira. Ormi Pena Monteiro se aposentou em 2007, no cargo de gerente de Qualidade. Com trajetórias diferentes, elas têm em comum a participação na Acesita Previdência Privada (Aceprev), fundo de pensão que administra a previdência complementar dos empregados da Aperam. "Nos empregos anteriores eu não tinha essa

opção. Achei interessante porque é uma maneira de poupar a longo prazo. Hoje, não é bom depender unicamente do INSS, porque, na maioria das vezes, o valor da aposentadoria fica inferior ao salário", avalia a novata.

Já Ormi compõe o grupo dos participantes assistidos. Depois de 40 anos de serviços à Empresa, ela solicitou o benefício em 2007. A renda mensal complementar auxilia o orçamento. "A previdência privada é indispensável para quem deseja manter o mesmo padrão de vida na aposentadoria. Recomendo aos mais jovens. Meu filho, por exemplo, já tem uma", conta.

No Brasil, cerca de 7,5 milhões de pessoas têm previdência privada. Isso engloba apenas cerca de 4% de toda a população economicamente ativa (indivíduos que trabalham ou procuram emprego). "Nem todas as empresas oferecem o benefício. Só agora, com o aumento da expectativa de vida, é que se tornou mais visível o peso de uma renda extra durante a aposentadoria. A mentalidade das pessoas está mudando", analisa Nélia Maria Pozzi, presidente da Aceprev.



João Rabello

Gilvanam: poupar para o futuro

Duas décadas

Em 2015, a Aceprev completa 20 anos e consolida sua presença entre os 100 maiores fundos de pensão do país com o ingresso de mais de 1600 novos participantes, entre eles, todos os empregados da Aperam BioEnergia, que tinham a previdência privada gerida pelo HSBC Fundo de Pensão. "O movimento não acontece por acaso. A trajetória da entidade reúne boa gestão, transparência e visão de futuro, contribuindo para que os sonhos dos participantes ativos de hoje sejam realizados amanhã. A chegada da BioEnergia é um sinal de reconhecimento", ressalta Nélia.



Arquivo pessoal

Ormi destaca que benefício é fundamental para manter padrão de vida

Aceprev 20 anos Participantes ativos

Em dezembro 2014: **3797**



Em abril 2015 (após entrada da BioEnergia): **5465**



Contribuição em 2014

Participantes:
R\$ 13 milhões

Patrocinadora (Aperam):
R\$ 9 milhões

Benefícios pagos em 2014:
R\$ 36 milhões

Hobby traz boas lembranças

Empregados criam equinos e aproveitam relação com a natureza

A busca por tranquilidade e contato com o meio ambiente fez com que Niwton Dias encontrasse seu *hobby*: a criação de equinos. O interesse pelos animais começou ainda criança, quando visitava a fazenda dos avós em Joanésia, no interior de Minas Gerais, o que incluía passeios a cavalo. Vinte anos depois, a oportunidade apareceu: o analista de sistemas da Aperam conheceu o Rancho do Peão, em Ipatinga, onde podia alugar cavalos.

Desde então, Niwton se especializou na raça Campolina e começou a competir em **concursos de marcha**. A atividade, que nasceu como um passatempo, tornou-se motivo de muito orgulho e resultou em

uma sala de medalhas que exibe a coleção de vitórias conquistadas em diversos campeonatos nacionais. Depois de alguns anos de competição, o analista resolveu manter atividade apenas como lazer. Hoje, ele possui um sítio em Jaguarauçu (MG), onde cria sete cavalos. O convívio com os animais proporcionou outro benefício: a interação com os filhos. “Como eles não moram mais em Timóteo, o cuidado com os cavalos se transformou em um momento para a convivência familiar. Esse *hobby* criou um interesse comum e nos deixou ainda mais unidos”, garante o analista.

José Benigno de Assis, supervisor na área de manutenção de campo da Aperam,

tem uma história semelhante. Nascido e criado na zona rural, há alguns anos, ele conseguiu comprar um sítio próximo à cidade de Timóteo. Foi o que precisava para começar a criar animais para o lazer da família. Em pouco tempo, o supervisor começou a participar de cavalgadas com amigos.

Recentemente, a turma refez a cavalo todo o trajeto da Estrada Real, circuito histórico de Minas Gerais, iniciado em Diamantina (MG) até Paraty (RJ). “Quando cuido dos meus animais, me sinto uma pessoa muito mais tranquila. Encontrei neles uma oportunidade de sair da rotina e me distrair”, conta.



José já percorreu Estrada Real a cavalo



Niwton: *hobby* já rendeu muitas conquistas



Alexandre tem a companhia da filha em cavalgadas

Diferente

Se engana quem pensa que um criador de equinos contará apenas com cavalos e éguas no curral. Alexandre Serrano, gerente de controle de processos da Laminacão a Frio e Acabamento dos Inoxidáveis, mantém cerca de 40 animais, entre jumentos da raça Pêga, muares e matrizes em uma propriedade, em Muriaé (MG). O *hobby* começou há cinco anos e tem como origem os ensinamentos do avô. “Nas férias eu ia para a fazenda dele e lá tinha uma tropa de muares (espécie que resulta da reprodução entre jumento e égua). Passava parte do tempo acompanhando o ir e vir dos animais no campo e aprendi as primeiras lições sobre eles”, lembra.

Em casa, o gerente já tem indícios que esse legado familiar vai permanecer. “Hoje, minha filha de 13 anos me ajuda com a criação e participa de cavalgadas comigo. É motivo de orgulho para mim ver que os ensinamentos do meu avô vão ultrapassar as gerações”, conta.

Fotos: Arquivos Pessoais

Concursos de marcha são competições na qual se avalia a comodidade, a marcha (classificada entre picada ou batida), estilo e morfologia dos animais.



Thiago (centro) destaca
prestígio do público

Música para todos

Agenda cultural da Fundação promove artistas locais

Cinco anos, mais de 20 apresentações e cerca de 30 artistas locais mobilizados. O projeto **Ponto da Música**, promovido pela Fundação Aperam Acesita se consolida como uma oportunidade para a descoberta de talentos. Quem participa confirma a importância desse espaço para o desenvolvimento da música local.

A paixão pela Música Popular Brasileira (MPB) mantém unidos os cinco integrantes da Negro Gato, banda da cidade de

Timóteo. "O artista vive de se expressar, de compartilhar o que tem de melhor com as pessoas. A Fundação nos proporciona algo maravilhoso. A partir do Ponto da Música, descobrimos que Timóteo tem profissionais incríveis", analisa Lido, baterista da banda Negro Gato e do grupo Trio Pau e Corda, que já participaram de edições do Ponto. "Além disso, esses momentos nos permitem trocar ideias com colegas e iniciar novos contatos. Dessas amizades podem surgir

parcerias", completa.

Thiago Duarte, outro artista do município, viu diversas portas se abrirem depois de participar do projeto. Para ele, tocar em Timóteo tem um sabor especial. "Sinto-me acolhido, todos me recebem de forma calorosa", conta. Segundo Thiago, o Ponto da Música é uma das únicas iniciativas que abarca os músicos independentes da região, o que o torna ainda mais importante.

O projeto tem o objetivo de identificar e divulgar a produção de música local. Desde 2012, as apresentações integram a Agenda Cultural e têm como palco o teatro da Fundação Aperam Acesita. Para mais informações sobre inscrições e shows basta ligar no Centro Cultural da Fundação no telefone: (31) 3849-7744.



Lido: Ponto é a oportunidade de interação com outros músicos

“ Promover o Ponto da Música ajuda a fomentar o cenário musical do Vale do Aço. Com as apresentações, os artistas têm a oportunidade de vivenciar a experiência de se apresentar em um palco com toda estrutura de sonorização, iluminação e técnicos, além ganhar visibilidade na mídia regional e ampliar seu portfólio ”

Kelly Almeida, coordenadora de Projetos da Fundação

Terceiro setor

Parceria que gera conhecimento



Fundação e RedEAmérica já desenvolveram 80 projetos com foco no desenvolvimento dos Vales do Aço e Jequitinhonha

Membros da RedEAmérica participam de encontros regulares

Prosperidade. É dessa forma que os apicultores do Vale do Jequitinhonha enxergam o futuro do negócio. Duas associações da região estão sendo contempladas pelo edital Fundo Comunidade em Rede da **RedEAmérica**, entidade da qual a Fundação Aperam Acesita faz parte desde 2002.

Iniciado em 2013, o projeto consiste em capacitar os produtores de mel ligados à Associação Apícola de Itamarandiba (Apita) e à Associação de Apicultores de Veredinha (Aapiver). Metade da programação já foi executada (quatro seminários e um *workshop*) e os resultados começam a surgir.

A rede nasceu em 2002 com o apoio da Fundação Interamericana (IAF). Atualmente, conta com mais de 70 organizações de origem empresarial que fazem investimento social privado em 11 países da América Latina. No Brasil, a RedEAmérica conta com a participação da Fundação Aperam Acesita e outras 11 entidades.

Na cidade de Veredinha, a associação ampliou de 25 para 45 o número de integrantes, enquanto a Apita registrou um aumento de 15% na produção de 2014, em comparação com o ano anterior. “Conseguimos esse resultado a partir do conhecimento oferecido pelos seminários. Técnicas como a troca da cera, limpeza e instalação dos apiários e a introdução de alimentação artificial para as abelhas na entressafra têm nos ajudado muito”, conta Oliveira Aparecido Vieira, vice-presidente da Apita.

Conhecimento que transforma

O apoio aos apicultores do Vale é um dos 80 projetos executados pela parceria entre a Fundação Aperam Acesita e a RedEAmérica em mais de uma década de trabalho. E o saldo dessa união não se resume a esse número. A interação com uma entidade internacional permitiu o amadurecimento da própria Fundação. “Evoluímos na forma de apoiar o desenvolvimento da

comunidade, por meio de qualificação técnica-metodológica, rompendo com a cultura do assistencialismo. Passamos a fortalecer as redes locais para tornar mais sustentáveis as iniciativas”, avalia Venilson Vitorino, presidente da Fundação.

Na visão de Margareth Florez, diretora executiva da RedEAmérica, a aliança com a Fundação serve de exemplo para os demais integrantes do grupo. “A Fundação tem participado de diversos fóruns e oficinas para compartilhar experiências. As parcerias nacionais e internacionais têm contribuído para o desenvolvimento sustentável dos Vales do Aço e Jequitinhonha. Nos sentimos orgulhosos de participar disso”, afirma.

O Edital de Projetos se configura como outro fruto dessa aliança. Criada em 2012, a ideia de receber projetos de entidades, selecioná-los com base em critérios e, só depois, disponibilizar recursos financeiros surgiu de uma capacitação da RedEAmérica. Em três edições, o Edital já beneficiou 27 instituições com um repasse de mais de R\$ 260 mil.

Jogada de campeão

Edital de Projetos auxilia prática esportiva no Vale do Jequitinhonha

Cerca de 200 crianças e adolescentes participam do projeto

O esporte como fonte de aprendizado é uma premissa defendida por **especialistas**. Para eles a prática esportiva contribui para o desenvolvimento das crianças e adolescentes, e promove habilidades como o trabalho em equipe, a responsabilidade e a disciplina. Quem também aposta nisso é a direção do Independente Esporte Clube (IEC), time de futebol da cidade de Capelinha, no Vale do Jequitinhonha. A entidade mantém uma escolinha de esportes, que beneficia 200 crianças e adolescentes de 7 a 17 anos, em sua maioria residentes na periferia do município. Em 2015, a iniciativa tem o apoio do Edital de Projetos da Fundação Aperam Acesita.

Após o horário escolar, o Independente oferta aos menores diversas atividades, como a prática de futebol, técnicas e fundamentos de esportes especializados, palestras e oficinas socioculturais. Além disso, o projeto também proporciona aulas de reforço escolar e lanche para a garotada.

Com o Edital, o IEC aprimorou a infraestrutura do clube para acolher melhor os participantes. Estruturas de apoio como bebedouros, equipamentos de áudio e vídeo (projutor, telão, computador e impressora), bolas, cones e extensores musculares foram adquiridos. “É a segunda vez que tentamos o edital e desta vez fomos contemplados. Ficamos

muito felizes com a oportunidade”, conta José Agnaldo, vice-presidente do Independente Esporte Clube.

Agnaldo conta ainda que a equipe já estuda pleitear novo apoio. “Os resultados positivos do projeto são estimulantes. Vamos nos organizar para captar outros recursos e melhorar ainda mais a infraestrutura do Centro Esportivo. Sabemos da importância do esporte na vida das crianças e adolescentes”, conta.

Para a psicóloga, professora e especialista em crianças e adolescentes, Sônia Onofre de Oliveira, a prática de esportes, com acompanhamento psicopedagógico, contribui não somente para a parte física, como a coordenação motora, mas também para a socialização e o senso de disciplina. A atividade física regular traz ganhos de concentração e bem-estar. “Para os mais novos, esses benefícios se traduzem em mais atenção e foco na sala de aula. Além disso, o complemento da carga escolar reduz a ociosidade e a exposição a problemas como o envolvimento com drogas”, observa.

BENEFÍCIOS SOCIOEMOCIONAIS DO ESPORTE

- Aprender a trabalhar em equipe
- Lidar melhor com as derrotas
- Aprender a não se vangloriar
- Ter mais disciplina e responsabilidade
- Desenvolver controle emocional
- Ter mais criatividade
- Ser mais sociável

Fonte: educarparacrescer.com.br

Mãos que cooperam

Grupo de artesãs ganha visibilidade após parcerias com a Fundação

Curitiba (PR), Recife (PE), Brasília (DF), Belo Horizonte (MG) e cidades do interior de Minas Gerais integram a agenda de 2015 da **Associação de Lavradores e Artesãos de Campo Alegre**, localizada no município de Turmalina, Vale do Jequitinhonha.

O grupo de aproximadamente 50 artesãs produz bonecas, vasos, utensílios domésticos, entre outros itens em cerâmica. A maior parte das vendas ocorre nas feiras das quais participam em todo o Brasil, com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). "Temos uma loja junto à produção, mas com as exposições faturamos mais, tanto com venda direta ou com encomendas", conta Maria Aparecida Gomes, artesã associada há 15 anos.

Em maio, três eventos em datas próximas mobilizaram todo o grupo. As cidades de Capelinha e Timóteo, em Minas Gerais, sediaram exposições e a capital paranaense também recebeu os artigos de argila transformados em arte. No Vale do Aço, a mostra foi organizada pela Fundação Aperam Acesita, parceira de longa data das Associações de Campo Alegre e Campo Buriti, ambas de Turmalina.

A história das artistas do Vale do Jequitinhonha com a Fundação Aperam Acesita e a Aperam BioEnergia teve início em 2007. Desde então, o grupo já passou por capacitação em gestão, embalagens e *design*. "O objetivo era orientá-las para gerenciar melhor o negócio, agregar valor aos produtos", conta Regislainy Cobbucci, analista de relações com as comunidades da Aperam BioEnergia.

Além de qualificar o trabalho, a Aperam BioEnergia apoiou a melhoria da estrada que dá acesso às comunidades de Buriti e Campo Alegre, onde se encontra um dos barreiros da região. A parceria potencializou

ainda a divulgação do trabalho e a consequente exposição das peças em eventos pelo Brasil afora. "Nosso sonho se tornou um negócio reconhecido. O talento de cada uma e o apoio da Fundação e da Aperam BioEnergia representam, sem dúvidas, uma união de sucesso", afirma Valdirene Gomes, artesã de Campo Buriti.

Fundada em 1985 a associação, inicialmente, reunia mais lavradores do que artesãs. Hoje, todas as associadas fazem trabalhos artesanais.



Arquivo Aperam BioEnergia

As artesãs preservam futuro e passado: a produção dos objetos se baseia em técnicas repassadas entre as gerações e a retirada de matéria-prima do barreiro acontece a cada dois anos, como forma de favorecer o equilíbrio do meio ambiente.



Exposição das peças em eventos proporciona maior faturamento

Fundação Aperam Acesita